

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DOS MATERIAIS HEURÍSTICOS: AÇÕES, MEDIAÇÕES E INTERVENÇÕES.

Márcia Vales Ferreira ¹
Patrícia Rodrigues Rocha ²

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a prática docente na Educação Infantil através dos materiais heurísticos a favor de ações, mediações e intervenções docentes que suscitem aprendizagem na primeira infância de modo ativo e construtivo. O trabalho foi instituído pela Orientadora Educacional em duas creches populares, onde as interações e brincadeiras derivadas do campo desta modalidade de aprendizagem promovem a criatividade e o protagonismo infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, a partir da análise de estudo de casos simultâneos. Para o estudo, buscou-se o diálogo com as proposições dos autores Goldschmied e Jackson (2006), Barbosa e Horn (2008), além dos documentos oficiais como a Constituição Federal, de 1988, a LDBEN, de 1996, e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, BNCC (2017), Ferreira (2025) e Rocha (2025). Os resultados no campo ratificam o que a teoria aponta acerca desta proposta heurística, fomentando a autonomia e a construção de aprendizagens significativas, ampliando vivências interdisciplinares para as crianças. Sob essa égide, trazer à baila experiências concretas em duas redes municipais da Baixada Fluminense pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro traduzem a articulação entre teoria e prática a favor da imersão de trocas cooperativas a partir da exploração com vastos materiais reciclados colhidos no seio familiar e escolar. Acreditamos que essas experiências alavancam aprendizagens significativas e práticas docentes pautadas no constructo sócio-histórico-cultural que favoreçam a expressão da autonomia, criatividade e expressividade infantil.

Palavras-chave: educação infantil; brincar heurístico; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a prática docente na Educação Infantil através dos materiais heurísticos: ações, mediações e intervenções. Objetivamos refletir sobre duas práticas docentes situadas na Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, onde a Orientação Educacional mediou e implementou o trabalho heurístico em duas creches

¹ Doutora pelo Curso de Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio–UNIGRANRIO AFYA, marcia_vales@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio– UNIGRANRIO AFYA, patricia_rodrigues31@hotmail.com.



populares, fomentando, então, intervenções docentes que assegurem às crianças o direito a viver experiências significativas nesta etapa de ensino.

A contribuição acadêmica nesta etapa da educação básica se concretiza a partir da experiencição de vastos materiais categorizados de modo estético, a favor de suscitar a criatividade infantil. O posto se dá em virtude da atual conjuntura estar tão moldada ultimamente pelas telas dos celulares, principalmente pela era pós-pandêmica que propiciou uma rigidez comportamental produzida pelo isolamento social. Nesta assertiva, a partir do momento em que é estimulada a criatividade infantil com materiais diversos: caixas, potes, plantas, areia e afins, verificamos o protagonismo infantil, além do fomento da socialização e produção cultural das crianças.

Também ressaltamos o protagonismo docente nessas experiências sensorio-motoras, uma vez que as professoras promovem o contato das crianças com os materiais em prol das relações sociais e cognitivas, elaborando situações de aprendizagem nesse ambiente de educação infantil.

Neste sentido, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, a partir do estudo de casos simultâneos. Utilizamos teóricos como Goldschmied e Jackson (2006), Barbosa e Horn (2008), além de documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, a LDBEN de 1996, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, a BNCC (2017) e as teses de Ferreira (2025) e Rocha (2025).

Deste modo, a partir da teoria reverberada pela prática em duas creches, ratificamos a valia de propiciar um ambiente vasto de objetos variados e organizados esteticamente para criar um ambiente mediado tanto pelo professor como pelas crianças em prol de suscitar experiências pedagógicas articuladas com o fazer cultural das crianças. Assim sendo, os autores endossam a valia de um brincar interativo e intencional de descobertas e aprendizados das crianças como produtoras de conhecimento e protagonistas no cenário da Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa apresentada neste trabalho é de natureza teórica e prática, calcada em dois estudos de casos simultâneos, com base em autores que



permitiram perceber a articulação das ações, mediações e intervenções na prática pedagógica na etapa da Educação Infantil.

A multiplicidade e simultaneidade dos casos (Gil, 2002; Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 1998) ocorreram por meio da observação e análise da abordagem heurística em duas escolas de dois municípios da Baixada Fluminense. Apesar de cidades e realidades escolares distintas, foram observadas experiências e o processo de aprendizagem de crianças de 1 a 3 anos, conforme o rigor que uma pesquisa científica necessita.

Segundo Ferreira (2025), estudar casos simultâneos de práticas pedagógicas com crianças de 1 a 5 anos facilita a representação da Educação Infantil, onde tal cultura significa, conforme Pérez Gómez (2001):

[Um] conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencializa os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado (p. 17).

Com base no referencial teórico e na legislação referente à Educação Infantil, observou-se a abordagem heurística nas creches. Posteriormente, realizamos a análise e interpretação das experiências observadas e registradas por meio de fotografias, chegando aos resultados e discussão sobre a temática da prática docente através dos materiais heurísticos a favor da aprendizagem significativa na primeira infância.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ferreira (2025) apregoa em sua tese a importância de fornecer oportunidades diversas de aprendizado por meio das interações e brincadeiras para a etapa da Educação Infantil. O imaginário infantil é suscitado a partir das possibilidades oferecidas aos pequenos. Nesta assertiva, o protagonismo infantil é alavancado, possibilitando a socialização, autonomia e criatividade. Ademais, sabemos que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de



experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017, p. 44).

A importância do protagonismo na educação também é discutida por Rocha (2025), que considera esse conceito como ação recíproca no processo de ensino-aprendizagem, onde o desenvolvimento dos alunos ocorre por meio da mediação do professor. Para ela, o professor deve considerar o protagonismo discente, desenvolvendo atividades significativas de maneira a se mobilizar com os avanços dos alunos, gerando, portanto, novas práticas com vistas ao pleno desenvolvimento das crianças.

Neste teor, as intervenções dos adultos são deveras importantes, pois segundo Goldschmied e Jackson (2006), os adultos são essenciais para estabelecer intervenções, sejam elas por meio de ordens e regras, ou de uma forma cooperativa, através da negociação e conversa.

Com base na teoria de Vigotski (*apud* Oliveira, 2012), podemos pensar nessa intervenção do professor cooperativamente por meio de uma atividade desafiadora para a criança. Refletimos que o professor deve oferecer problemas que não sejam nem tão fáceis que as crianças não aprendam mais nada e nem tão difíceis que não tenham condições de resolvê-los por meio de seus recursos ou com ajuda de um parceiro mais experiente. Então, as atividades com materiais heurísticos, mediadas pelas interações e brincadeiras, fornecem essa ação cooperativa com o fomento da aprendizagem. Conforme a BNCC (2018, p. 31), “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Assim, desenvolvemos esta pesquisa, acreditando que o brincar é uma ação inerente às relações sociais e cognitivas das crianças, devendo ser promovido na escola para o pleno desenvolvimento dos educandos. Neste sentido, Rocha (2021) salienta a importância do brincar no período da Educação Infantil, onde a utilização de jogos e brincadeiras deve desenvolver as crianças nos aspectos frutivo, físico, cognitivo, afetivo, cultural e social, tornando o seu processo de aprendizagem significativo, dinâmico, prazeroso e inclusivo. Conforme Rocha (2021, p. 79):



A ludicidade (brincadeiras, músicas, danças, histórias infantis, etc.) deve fazer parte do currículo da Educação Infantil, considerando os conhecimentos prévios, interesses e necessidades das crianças. Não obstante, o planejamento do professor deve ser um processo que garanta a aprendizagem dos alunos, em que objetivos, estratégias, avaliações e intervenções pedagógicas apareçam nas suas ações criativas e críticas em torno do conhecimento.

Ferreira *et al.* (2024) compreendem o brincar heurístico como:

Uma abordagem autêntica onde a criança descobre o mundo. Assim, ecoa sua criatividade ao selecionar espontaneamente alguns objetos previamente organizados pelos professores, fruto da natureza como: folhas, tocos de madeiras, flores e afins, bem como objetos do cotidiano como: caixas, vasilhas, colheres, tecidos, garrafas plásticas previamente higienizados e organizados em grupos de objetos ou em momentos livres para potencializar o arsenal criador infantil.

Considerando a legislação vigente em relação à educação escolar, temos a Constituição Federal de 1988. Conforme o artigo 205 desta lei, a educação é um direito de todos, onde família e Estado devem promover o pleno desenvolvimento dos sujeitos, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Não obstante, o artigo 206, inciso II, enfatiza o princípio da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”.

A LDB 9394/96 também aborda a educação como um processo de formação dos sujeitos por meio da família, da escola e da sociedade, estabelecendo princípios, objetivos e fins da educação escolar. Especificamente em relação à Educação Infantil, esta lei enfatiza o desenvolvimento completo das crianças até os cinco anos. Conforme o artigo 29, a educação infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, julgamos que estas leis contemplam o direito da criança a um fazer significativo de professores no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda considerando a legislação vigente e políticas públicas para o trabalho lúdico e interativo na Educação Infantil, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a lei 8069 de 13 de julho de 1990. Esta lei reforça a proteção integral de crianças e adolescentes por meio de direitos, e considera o brincar e os esportes como



elementos fundamentais ao pleno desenvolvimento desse grupo, incluindo nesse avanço as aprendizagens, a socialização e a expressão.

A lei 14.826, de 20 de março de 2024, institui a parentalidade positiva e o brincar como meios para prevenir a violência contra as crianças. Reforça o brincar no desenvolvimento e bem-estar das crianças e adolescentes, e conforme seu terceiro artigo, “é dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças”.

Tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) como a BNCC (2017) sugerem o brincar e as interações como eixos norteadores para a atuação docente na Educação Infantil, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças. As DCNEI enfatizam a importância das experiências lúdicas e interativas aos pequenos para dar a eles a oportunidade de explorar, criar e aprender sobre si e o mundo circundante.

Sob essa égide, reforçamos a importância do trabalho interdisciplinar na Educação Infantil com vistas a proporcionar espaços de experiências significativas às crianças. Concordamos com as concepções de Fazenda (2008) sobre a superação das fronteiras disciplinares com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem o “caráter humano” (p.26) no processo de aprendizagem. Também concordamos que no trabalho interdisciplinar os saberes dos alunos sejam respeitados e integrados aos saberes docentes. Acreditamos que o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica interdisciplinar que promove a troca de experiências entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda acreditamos que o brincar heurístico deve ser estimulado na formação de professores para o uso de materiais e intervenções que levem à aprendizagem das crianças.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da legislação vigente e das políticas estudadas que tratam do brincar e das interações na Educação Infantil.

Quadro 1. Legislação vigente e políticas públicas que tratam do brincar e das interações na Educação Infantil.

Legislação	Conteúdo
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei 8069/90.	Estabelece no artigo 16, inciso IV, o direito da criança e do adolescente de brincar, praticar esportes e divertir-se.



Lei 14.826/2024.	Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009).	Orientam a organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil, que abrange crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. A resolução visa o desenvolvimento integral das crianças, enfatizando a importância da criança como um sujeito histórico e de direitos, que interage e aprende sobre o mundo. Aponta para práticas pedagógicas que incentivem a curiosidade, a investigação, a brincadeira e a interação das crianças.
Base Nacional Comum Curricular referente à Educação Infantil (BNCC, 2017).	Estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, organizados em cinco campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A BNCC voltada para a Educação Infantil também visa o desenvolvimento integral das crianças ao considerar suas necessidades, interesses e potencialidades.

Fonte: elaboração própria (2025).

Com base nesse referencial teórico e na observação das experiências pedagógicas registradas em fotos, apresentamos os resultados e a discussão sobre a importância do brincar heurístico na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barbosa e Horn (2008) nos fazem refletir que a prática pedagógica deve evidenciar o processo de aprendizagem, acompanhando todas as suas fases evolutivas de maneira a compreender não só o desenvolvimento da criança, mas também o desempenho do professor enquanto mediador desse processo. Sendo assim, ao articular as ações, mediações e intervenções na etapa da Educação Infantil, é crucial garantir o estabelecimento da teoria e prática pedagógica com ações que suscitem o protagonismo infantil.



A partir das figuras selecionadas do campo de atuação da Orientadora Educacional, que aplicou o projeto acerca dos materiais heurísticos em duas creches situadas na Baixada Fluminense, é notório afirmar que o fomento da autonomia e da construção de aprendizagens pelas crianças, mediadas pelas interações e brincadeiras, foi deveras suscitado. Ao selecionarem espontaneamente objetos, a concentração, memorização e socialização foram afloradas, como podemos verificar na figura 1.

Figura 1– Fotos da OE ao inserir a proposta pela primeira vez com crianças de 3 anos.



Fonte: Acervo da OE (2024).

Além de verificarmos que a acessibilidade a variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, utilizando linguagens artísticas, espaciais, intrapessoais e interpessoais, entre outras, permitiram o criar e recriar através das manifestações culturais vivenciadas no cotidiano da sala da educação infantil.

Já na figura 2, podemos visualizar os cantinhos com materiais reciclados de fácil aquisição, selecionados como materiais heurísticos de modo estético e organizado. Em seguida, as crianças adentraram a sala de aula e se defrontaram com os vastos materiais. Ao entrelaçar ambas as figuras, podemos verificar que as crianças em princípio ficaram perplexas e sem ação e, posteriormente, se aconchegaram e se dirigiram aos cantos estéticos. Assim, deu-se início à criatividade, com as mediações e intervenções da



professora com os alunos e dos alunos entre si, em um constante ato pedagógico educacional.

Figura 2– Fotos da OE evidenciando as crianças ampliando o uso dos materiais heurísticos com os brinquedos da sala de aula.



Fonte: Acervo da OE (2024).

Na figura 3, em outra creche situada na Baixada Fluminense, onde foi inserida a mesma proposta implementada pela Orientadora Educacional, foi verificado o mesmo resultado exitoso com a proposta dos materiais heurísticos. Mesmo sendo ainda menores, as crianças demonstraram alegria, curiosidade e empenho nas trocas com seus pares e entusiasmo em aprender, testando suas hipóteses, criando e recriando conhecimentos.

Figura 3– Foto da Orientadora Educacional. Crianças de um ano tendo contato pela primeira vez com os materiais heurísticos.



Fonte: Acervo da OE (2024).



Figura 4– Foto da Orientadora Educacional. Crianças manipulando os materiais heurísticos.



Fonte: Acervo da OE (2024).

Na foto 4, percebemos a rapidez da socialização e a curiosidade das crianças mediadas pelas professoras. Nesta direção, percebemos a valia da articulação entre teoria e prática onde é notório afirmar que o fomento da brincadeira heurística é uma abordagem pedagógica interdisciplinar onde a criança tem liberdade e tempo para escolher elementos da natureza ou objetos do dia a dia para aprender sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a prática docente na Educação Infantil revelou a importância da produção de saberes indispensáveis às práticas sociais das crianças. Percebemos, portanto, as ações construídas no processo de ensino e aprendizagem, onde os saberes dos alunos vêm sendo respeitados e relacionados aos saberes dos professores.

Concluimos que a abordagem dos materiais heurísticos é de extrema importância para as práticas dos professores da Educação Infantil. Além de ter um custo acessível, são materiais do cotidiano cultural das crianças, fornecendo a ampliação do acesso linguístico de outros materiais que ainda não fazem parte do meio das crianças.

Através da manipulação de objetos variados, as crianças vêm aprimorando suas funções linguísticas, culturais, sociais, entre outras, estimulando aprendizagens múltiplas e significativas, onde o aluno desenvolve sua autonomia, criatividade e relações sociais.



Neste teor, verificar a articulação real entre teoria e prática é fundamental para os demais professores perceberem a valia de ações assertivas e dinâmicas, fundamentadas em estudos e aplicadas na prática, traduzindo a vivacidade e a autenticidade infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Editora grupo A, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**, Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. MEC, Brasília, 1996.

_____. **Lei n. 14.826, de 20 de março de 2024**. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm#:~:text=e%20dos%20Munic%C3%ADpios.-,Art.,doze. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. 2017 e 2018.

_____. MEC. CNE. CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/SEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4a edição, Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Márcia Vales. **Trajetórias, transformações e avanços na Educação Infantil**. 2025. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes – Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque de Caxias. Rio de Janeiro. 2025.



FERREIRA, Márcia Vales *et al.* O brincar heurístico com objetos mediados pelas interações e brincadeiras a favor de aprendizagens na educação infantil. **Anais do X CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111641>.

FERREIRA, Márcia Vales, ROCHA, Patrícia Rodrigues e REIS, Haydêa Maria Marino de Sant'Anna. O brincar heurístico com objetos mediados pelas interações e brincadeiras a favor de aprendizagens na educação infantil. DOI: 10.36229/978-65-5866-518-2.CAP.24, 2025, pp. 237–242 In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva e OLIVEIRA, Mirian Raquel Nepomuceno de. (Organizadoras). **Educação: reflexões e experiências**. Belo Horizonte–MG: Editora Poisson, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSCHMIED, Elionor e JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2 ed. Porto Alegre, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, Patrícia Rodrigues. O brincar no período da Educação Infantil. In: REIS, Haydêa Maria Marino Sant'Anna; FERREIRA, Márcia Vales e ROCHA, Patrícia Rodrigues (organizadoras). **Experiências docentes na educação infantil e inclusão escolar**. 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021.

ROCHA, Patrícia Rodrigues. **O processo da formação docente: reflexões sobre autonomia, protagonismo e construção da identidade profissional**. 2025, 227 p. Tese (Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes). Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio/UNIGRANRIO, 2025.

